



Voz da Fátima



Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 84 | N.º 1005 | 13 de Junho de 2006

:: Propriedade ::

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

:: Redacção e Administração ::

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt | e-mail:ccs@santuario-fatima.pt

:: Composição e Impressão ::

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Subscrição gratuita.
Custo médio anual: 6 euros



Peregrinação Internacional Aniversária de Maio 2006

Pandemia de solidão

O mundo sempre sofreu do fenómeno mortífero da solidão. O fenómeno está hoje a tornar-se, sobretudo no Ocidente, onde a família continua em desagregação, numa epidemia, ou mesmo mais, segundo o termo agora generalizado, numa pandemia de solidão. Cada vez mais pessoas se sentem sós; cada vez as pessoas singulares se sentem mais sós.

Não queremos dizer com isto que o amor tenha desaparecido totalmente da terra. Mas pode estar em rampa descendente, a caminho disso. Deus dotou a natureza viva de energias suficientes para reagir aos estados patológicos, de modo a sobreviver o tempo que Ele tiver determinado para cada uma das espécies vivas, incluindo a humana. É a essa energia de sobrevivência que precisamos hoje de recorrer para que menos gente sofra de solidão e os que são por ela assaltados possam dela libertar-se mais facilmente. A solidão é uma doença mortal, pelo facto de retirar ou diminuir, em grau perigoso, os contactos de que todos necessitamos para sobrevivermos, e sobretudo para vivermos felizes. Os medicamentos da psiquiatria e da psicologia parecem muito longe de ser solução, ou seja, propiciar os necessários contactos, para as pessoas que sofrem de solidão.

O primeiro caso de solidão da história bíblica, como recorda o Santo Padre Bento XVI na sua Encíclica *Deus Caritas est*, foi o de nosso primeiro progenitor: «A narração bíblica da criação fala da solidão do primeiro homem, Adão. Querendo Deus pôr a seu lado um auxílio, dentre todas as criaturas nenhuma pôde ser para o homem aquela ajuda de que necessitava, apesar de ter dado um nome a todos os animais selvagens e a todas as aves, integrando-os assim no contexto da sua vida. Então, de uma costela do homem, Deus plasma a mulher. Agora, Adão encontra a ajuda de que necessita: 'Esta é realmente osso dos meus ossos e carne da minha carne.'» (Nº 10).

O segundo caso bíblico de solidão pode ter sido o de Eva, que apesar de ter marido, se sentiu só, pelo facto de não poder ter acesso à tal formosa e saborosa árvore que, se deixasse de lhe ser vedada, poderia dar-lhe acesso à plenitude do conhecimento. Eva deixou-se tentar pelo que poderíamos chamar a bulimia, a fome devoradora, da curiosidade, da experiência e do conhecimento, tanto do bem como do mal. O resultado dessa bulimia foi a solidão: de Adão, que se zangou com Eva; de ambos que fugiram ao olhar de Deus, refugiando-se ilusoriamente num esconderijo, quando pela primeira vez perceberam o que era estar nu.

O terceiro caso bíblico de solidão foi o de Caim. Por inveja. Invejando a sorte de seu irmão Abel, Caim acaba por cometer o primeiro assassinio da história. Pensava assim libertar-se dos incómodos que lhe causava a vida santa do irmão, mas eis que o sangue do inocente lhe não saía nem dos olhos nem do coração. Percebeu assim pelo resto da vida que a ausência do irmão lhe era muito mais pesada que a sua companhia.

Quem quer companhia tem de aguentar algumas dores! Sofria Adão por falta de mulher. Sofria Eva por falta de conhecimento. Sofria Caim por falta de prestígio. O ser humano está sempre incompleto, e traz consigo o germe de uma certa solidão. Solidão que traz sofrimento. Sofrimento que busca cura. Cura que tem de buscar-se onde existe, nas fontes mais puras, que acabam por exigir também outros sofrimentos, a que ou saremos chamar sacrifício.

Muitos caminhos, caseiros e científicos, buscam a cura. Só que há curas mais sólidas e duradouras do que outras. Quem toma uma dose de droga para fugir às dores da descompensação sente que encontrou o remédio, mas sabe que ele durará pouco tempo. Das três solidões bíblicas referidas, a de Adão foi bem curada, e culminou na alegria: «Esta sim, que é osso dos meus ossos.» Das outras duas retirou o casal a solidão da nudez (perceberam que tinham ficado nus!) e retirou Caim a solidão do remorso.

Os nossos educadores andam preocupados com a educação sexual. É uma necessidade. Mas traz consigo a armadilha do prazer fácil, que gera a solidão. O que é urgente é educarmos para o prazer do amor que dura, que nasce em Deus, que vai aos sofrimentos do perdão, cria a certeza de nunca se estar só e perdurará para a eternidade.

P. Luciano Guerra

Multidão de fiéis rumou à Cova da Iria

A Peregrinação Internacional de Maio, no 89.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima, congregou vários milhares de peregrinos na cidade "altar do Mundo". Em união com o Santo Padre Bento XVI, a quem foi enviada uma mensagem em nome dos peregrinos de Fátima, os fiéis voltaram a demonstrar o grande amor e admiração que sentem por João Paulo II. A vinda a Fátima daquele que foi o secretário pessoal do falecido Sumo Pontífice actualmente Cardeal Arcebispo de Cracóvia, D. Stanislaw Dziwisz, reforçou esta ligação, e terá sido a causa de tão elevado número de pessoas a deslocar-se a Fátima, para uma peregrinação que fica também marcada por um elevadíssimo número de peregrinos a rumar a pé até ao Santuário.

As entidades oficiais revelam que à volta de 400 mil pessoas entraram na cidade. Dessas, duzentas e cinquenta mil estiveram no dia 13 de Maio no Recinto de Oração do Santuário. Os restantes acompanharam as celebrações do exterior do Recinto, que se tornou demasiado diminuto para acolher a multidão de fiéis.

Vinte e cinco anos após o atentado de João Paulo II na Praça de S. Pedro (a 13 de Maio de 1981), o Cardeal D. Stanislaw Dziwisz deixou claro o motivo que o trouxe a Fátima: agradecer a Nossa Senhora por ter salvo João Paulo II.

Nas palavras de saudação, proferidas no início da oração do Rosário, na noite de 12 de Maio, na Capelinha das Aparições, D. Stanislaw Dziwisz apresentou-se como "peregrino" e recordou a primeira visita de João Paulo II a Fátima, a 13 de Maio de 1982, ocasião em que o falecido Papa agradeceu a Nossa Senhora ter sido salvo do atentado perpetrado um ano antes na Praça de S. Pedro.

"Continuamos a agradecer ao Senhor e à sua Mãe Santíssima



a vida dele, consumida ao longo dos sucessivos 24 anos de serviço fiel a Deus, à Igreja e à humanidade inteira", disse o Arcebispo de Cracóvia acrescentando: "Para isto aqui vim: agradecer. Para dizer o meu muito obrigado pessoal e o obrigado da Igreja que está em Cracóvia, agora confiada aos meus cuidados pastorais pelo Papa Bento XVI".

A evocação a João Paulo II

Após a Eucaristia da noite, no dia 12 de Maio, D. Stanislaw Dziwisz visitou, na Basílica do Santuário, o local onde está tumulado o corpo da Irmã Lúcia, Vidente de Fátima falecida a 13

de Fevereiro de 2005. No local, onde esteve 10 minutos, o Arcebispo de Cracóvia fez uma oração individual.

"Este é um dia 13 de Maio muito extraordinário", afirmou Mons. Luciano Guerra acrescentando que a presença em Fátima do secretário pessoal do falecido Papa terá sido o principal motivo do grande número dos peregrinos. "Eu penso que se deve ao facto de o presidente da Peregrinação ser D. Stanislaw Dziwisz, que foi o secretário do Papa João Paulo II, e os peregrinos terem um grande amor ao falecido Papa". O Reitor do Santuário de Fátima mostrou-se também "impressionado com o grande número de pessoas a assistir às cerimónias nas laterais ao Recinto".

Na Eucaristia principal do dia 13, D. Stanislaw repetiu as palavras de João Paulo II:

"Ó Mãe dos homens e dos povos, Vós que «conheceis todos os seus sofrimentos e as suas esperanças», Vós que sentis maternalmente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, que abalam o mundo contemporâneo, acolhei o nosso clamor, que, movidos pelo Espírito Santo, elevamos directamente ao vosso Coração, e abraçai com o amor da Mãe e da Serva este nosso mundo humano, que Vos confiamos e consagramos, cheios de inquietação pela sorte terrena e eterna dos homens e dos povos. (...) À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus!»

Santo Padre, venha visitar-nos!

No final da Peregrinação de Maio, o Administrador Apostólico da Diocese de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, leu a mensagem enviada a Bento XVI.

"Muitos milhares de Peregrinos de todas as Nações, neste Santuário Mariano de Fátima, Portugal, sob a presidência do Senhor Cardeal Stanislaw Dziwisz, Arcebispo de Kraków, lembramos o saudoso Papa João Paulo II, fazemos memória do louco atentado de há 25 anos na Praça de S. Pedro, em Roma, e condenamos toda a espécie de violência. O tema da nossa peregrinação faz-se eco de

S. Paulo: «Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santos?» (1 Cor. 6,20).

Rezamos pela efectiva dignidade humana e pela justiça, para que haja paz. Sabemos que a Mensagem de Fátima é o Evangelho e continua a ser um forte apelo à Conversão que é o segredo da Paz.

Prometemos à Mãe ouvir e seguir na verdade o seu Filho, único Salvador, Jesus Cristo.

Santo Padre Bento XVI, saudamos afectivamente Vossa Santidade, agradecendo toda a acção de Pastor e o magistério pontifício, nomeadamente a en-

cíclica programática «Deus Caritas est».

Todos os dias reza-se no Santuário de Fátima pelo Papa. Esperamos voltar a ver e ouvir Vossa Santidade neste Santuário Mariano, que é "altar do mundo".

Pedimos aos pastorinhos Francisco e Jacinta que nos ajudem a viver e promover a Mensagem de Fátima.

Que Deus abençoe e proteja Vossa Santidade, o nosso Papa Bento XVI.

Apresentamos filiais cumprimentos e solicitamos a Bênção Apostólica".

Um agradecimento pela vida e pelo pontificado de João Paulo II

Publica-se nesta página, na íntegra, a homilia do Sr. Cardeal Arcebispo de Cracóvia, proferida no dia 13 de Maio de 2006, durante a Missa Internacional celebrativa dos 89 anos da Aparição de Nossa Senhora. A homilia foi lida pelo Bispo Auxiliar e Vigário Geral da Arquidiocese de Évora, D. Amândio Tomás.

“Amados Irmãos e Irmãs,

Hoje, na Liturgia da Palavra, é-nos oferecida a visão escrita pelo Apóstolo João no livro do Apocalipse: «Uma mulher revestida com o Sol, e a Lua debaixo dos pés; na cabeça, uma coroa de doze estrelas» (Ap 12, 1). Estava para ser mãe. Um dragão «colocou-se diante da mulher (...) para lhe devorar o Filho assim que nascesse» (Ap 12, 4). Este texto inspirado alude assim à Mulher que estava junto da Cruz do Filho moribundo, padecendo uma, pena talvez mais atroz que as dores de parto. Bem sabemos que a mulher da referida visão e a Mulher juntada cruz são a mesma: é Maria, Mãe de Deus. Lá, no Gólgota, poder-lhe-ia parecer que o dragão maligno estivesse verdadeira e irrevogavelmente devorando o seu Filho. Mas, a visão do Apocalipse faz-nos compreender que Ele nascera, não para ser derrotado, mas para derrotar toda e qualquer forma de malvadez. Precisamente quando parecia que a morte tinha vencido, «o grande dragão, a antiga serpente, o diabo ou satanás, como lhe chamam, o sedutor do mundo inteiro, foi precipitado na terra, juntamente com os seus anjos» (Ap 12, 9). Será que então Maria já o sabia? Ter-lhe-á passado pela mente aquela promessa do Criador pronunciada contra a antiga serpente: «Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela. Esta há-de atingir-te

na cabeça, e tu a atingirás no calcanhar» (Gn 3, 15)? Cremos que sim. Cremos que, junto da cruz, Maria, embora sofrendo infinitamente em seu coração materno, manteve a fé, teve a certeza de que precisamente então tinha chegado a hora da salvação, cumpriam-se os desígnios de Deus; a morte do seu Filho não é uma derrota, não é o fim, mas o princípio de nova era do mundo e da humanidade.

Foi por isso que acolheu, com ânimo dócil, estas palavras de Jesus: «Mulher, eis o teu filho». Este apelativo «Mulher», em vez de «mãe», não podia entendê-lo senão como uma alusão à primeira mulher, mãe de todos os viventes, que, há séculos, esperava o dia da libertação dos seus filhos da opressão da morte. E assim Maria deixou que João A levasse para a casa dele, aceitando deste modo que, nos séculos futuros, todos os homens pudessem convidá-La para a própria casa, gozar da sua presença e, do seu sofrimento e simultaneamente da sua fé, colher a certeza de estarem redimidos e destinados a partilhar a glória d’Aquele que derrotou a morte e ao terceiro dia ressuscitou. E, entre os homens destas gerações que pertencem à estirpe do discípulo entregue a Maria estamos nós também. E acreditamos que, por desígnio de, Deus, a sua protecção não se limita apenas à nossa vida espiritual, mas abarca toda a nossa existência diária.

Continuamos a agradecer ao Senhor e à sua Mãe Santíssima

Guiados por esta convicção, podemos dizer que há vinte e cinco anos, graças precisamente à protecção de Maria, aconteceu um milagre. Graças à Sua intercessão, foi salvo o Papa João Paulo II, gravemente ferido

pela bala mortífera do sicário. O próprio João Paulo II acreditava firmemente que «uma mão disparou, mas outra guiou a bala». Quando veio aqui, a Fátima, um ano depois do tresloucado gesto de Agca, o Papa houve por bem confessá-lo com estas palavras: «Venho hoje aqui, porque exactamente neste mesmo dia do mês, no ano passado, se dava na Praça de São Pedro, em Roma, o atentado à vida do Papa, que misteriosamente coincidiu com o aniversário da primeira aparição de Fátima, a qual se verificou a 13 de Maio de 1917. Estas datas encontraram-se entre si de



Stanislaw Dziwisz

tal maneira que me pareceu reconhecer nisso um chamamento especial para vir aqui. E eis que hoje aqui estou. Vim para agradecer à Divina Providência, neste lugar que a Mãe de Deus parece ter escolhido de modo tão particular. "Misericordiae Domini, quia non sumus consumpti - Foi graças ao Senhor que não fomos aniquilados" (Lam 3, 22) - repito uma vez mais com o profeta».

Hoje - estou certo! - João Paulo II está na casa do Pai, mas nós não esquecemos aquilo que então teve de experimentar. Continuamos a agradecer ao Senhor e à sua Mãe Santíssima a vida dele, consumida ao longo dos sucessivos vinte e quatro anos no serviço fiel a Deus, à Igreja e à humanidade inteira. Foi por isso que acolhi de boa vontade o convite que o Bispo de Fátima me fez para vir aqui presidir a esta solene liturgia. Sou um humilde servidor deste grande Papa e, ao mesmo tempo, afortunada testemunha da sua santidade. Para isto, aqui vim: para agradecer. Para dizer o meu obrigado pessoal e o obrigado da Igreja que está em Cracóvia, agora confiada aos meus cuidados pastorais pelo Papa Bento XVI. É um obrigado em uníssono pelo extraordinário dom de Deus que se manifestou no pontificado de João Paulo II.

Um pontificado iniciado - quem não o recorda?! - com aquele corajoso apelo feito a todos os homens da terra: «Não tenhais medo. Abri, antes escancarai as portas a Cristo!». Um

pontificado vivido repetindo cada dia o mote: «Totus tuus, Maria», e não só com as palavras, mas verdadeiramente com um espírito de total dedicação mesmo até aos últimos dias da agonia e na hora da morte. Graças sem dúvida à tal dedicação, tomou-se em nossos dias protagonista no cumprimento da mensagem que Maria deu aos Pastorinhos.

A consagração ao Coração Imaculado de Maria

Na verdade, depois do atentado de 13 de Maio de 1981, Ele próprio pediu o envelope que continha a terceira parte do «segredo». Como se sabe, logo pensou na consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria, tendo ele mesmo composto uma oração para o denominado «Acto de Entrega» que havia de celebrar-se na Basílica de Santa Maria Maior na solenidade do Pentecostes, dia 7 de Junho de 1981. Vendo-Se forçadamente impedido de estar presente, o Papa fez chegar a sua alocução em radiomensagem. São palavras suas: «Ó Mãe dos homens e dos povos, (...) acolhei o nosso brado, dirigido no Espírito Santo directamente ao Vosso coração, e abraçai com o amor da Mãe e da Serva do Senhor aqueles que mais esperam por este abraço e, ao mesmo tempo, aqueles cuja entrega Vós também esperais de maneira particular. Tomai sob a Vossa protecção materna a inteira família humana que, em enlevo afectuoso, nós Vos confiamos, ó Mãe. Que se aproxime para todos o tempo da paz e da liberdade, o tempo da verdade, da justiça e da esperança». Para corresponder mais plenamente às solicitações de «Nossa Senhora», o nosso Santo Padre quis explicitar, durante o Ano Santo da Redenção, aquele Acto de Entrega de 7 de Junho de 1981 e que tinha repetido aqui, em Fátima, a 13 de Maio de 1982. E, assim, no dia em que se recorda o fiat pronunciado por Maria no momento da Anunciação, em 25 de Março de 1984 na Praça de São Pedro, o Papa, em união espiritual com todos os Bispos do mundo anteriormente «convocados», entregou ao Coração Imaculado de Maria os homens e os povos. A Irmã Lúcia confirmou pessoalmente que tal acto, solene e universal, de consagração correspondia àquilo que Nossa Senhora queria.

Não podia falhar este acto, quando se experimentara já a verdade das palavras de Maria: «Se atenderem a meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terão paz; se não, espalhará os seus erros pelo mundo, etc.». Houve demasiado sangue, demasiados horrores espalhados pelo mundo, porque os pedidos de Nossa Senhora ainda não tinham sido acolhidos. E, ao contrário, quantas coisas mudaram na Europa e no mundo desde 1981 até ao dia

de hoje. O comunismo ateu foi derrotado, e hoje os povos oprimidos podem viver em paz. Não podemos deixar de agradecer ao Senhor a realização da promessa de Maria. E agradecidos estamos a João Paulo II pela sua sabedoria, docilidade e coragem.

Ele acreditava que, desde quando Jesus, ao morrer na cruz, disse a João: «Eis a tua Mãe», desde quando «o discípulo A recebeu em sua casa», o mistério da maternidade espiritual de Maria teve a sua realização na história com uma amplitude ilimitada. Como bem sabemos, maternidade quer dizer solicitude pela vida do filho. Ora, se Maria é mãe de todos os homens, a sua solicitude pela vida do homem tem um alcance universal. A solicitude de uma mãe abraça o homem inteiro. A maternidade de Maria tem o seu início nos cuidados maternos prestados a Cristo. Foi movida por este sentido de solicitude para com os discípulos do Filho que Ela, ao pé da cruz, aceitou João e, nele, todo o homem e o homem todo. Maria abraça a todos com um amor particular no Espírito Santo. De facto, é o Espírito Santo que, como professamos no nosso Credo, «dá a vida». É Ele que dá a plenitude da vida que leva até à eternidade. Ora, a maternidade espiritual de Maria é participação no poder do Espírito Santo. E esta maternidade torna-se plenamente compreensível no serviço humilde d’Aquele que diz de Si própria: «Eis a escrava do Senhor» (Le 1,38).

Hoje, estamos reunidos ao redor da nossa Mãe, Maria Santíssima.

Contemplamo-La ao pé da Cruz e na glória apocalíptica da mulher vestida de sol. No meio destes dois mistérios, encontramos-nos nós como filhos protegidos pelo amor d’Ela, que nos acompanha em nossas vicissitudes terrenas até passarmos para a casa do Pai. Estamos cientes de que, sem a sua protecção, o nosso mundo acabaria esmagado sob o peso do mal, que, como aparece dramaticamente descrito no dragão do Apocalipse, espera diante da parturiente para devorar o filho indefeso. E daí a nossa oração, repetindo as palavras de João Paulo II: «Ó Mãe dos homens e dos povos, Vós que "conheceis todos os seus sofrimentos e as suas esperanças", Vós que sentis maternalmente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, que abalam o mundo contemporâneo, acolhei o nosso clamor, que, movidos pelo Espírito Santo, elevamos directamente ao vosso Coração, e abraçai com o amor da Mãe e da

Serva este nosso mundo humano, que Vos confiamos e consagramos, cheios de inquietação pela sorte terrena e eterna dos homens e dos povos. (...) À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus!». Amen”.

Operação “Fátima” decorreu dentro da normalidade

“A Operação Fátima decorreu de forma positiva. Este foi o balanço efectuado após dois dias de apoios e assistência aos peregrinos, embora o número de fiéis tivesse superado as expectativas. No local, estiveram cerca de 220 elementos da Protecção Civil, que efectuaram 2.300 assistências”. É desta forma que o Governo Civil de Santarém qualifica as acções levadas a efeito em Fátima durante a Peregrinação Internacional Aniversária de Maio.

Os dados finais, fornecidos pela Protecção Civil de Santarém apontam para, até 16h20 do dia 13 de Maio, um total de 2.314 assistências, 24 evacuações secundárias, três incêndios (resultantes de descuidos com velas), 44 evacuações para postos de socorro, apoio a 23 peregrinos perdidos e sete intervenções da viatura de emergência.

De acordo com informação da Secretaria dos Servitas, até às 13h00 de 13 de Maio foram assistidos no Posto de Socorros do Santuário 850 peregrinos e 1.376 no Lava-pés. Realizaram-se 5.223 confissões e foram cumpridas 2.183 promessas na Capelinha. Admissão de Doentes para a Bênção dos Doentes: 491.

Estiveram ao serviço dos peregrinos no Santuário de Fátima, para a assistência acima descrita, 213 pessoas da Associação de Servitas de Nossa Senhora de Fátima e 30 escuteiros, dois médicos e sete enfermeiros.

Os caminhos da fé



Num número nunca visto, trinta e cinco mil peregrinos, na maioria *quase absoluta* portugueses, empreendeu caminho a pé até Fátima, para participar na Peregrinação de 12 e 13 de Maio. Numa coordenação do Movimento da Mensagem de Fátima, o primeiro dos 79 postos de assistência aos peregrinos a pé abriu a 2 de Maio, para os peregrinos de mais longe.

Os responsáveis por este

acolhimento frisam a solidariedade de todas as entidades envolvidas e também a de empresas e a de famílias, que acolheram e ajudaram os caminhantes.

São de sublinhar o elevado uso do colete reflector, que em boa hora começou a ser utilizado pelos caminhantes; um aumento dos grupos vindos do sul do país, com muita juventude, e uma melhor organização dos grupos.

O fenómeno da peregrinação a pé a Fátima, é fácil de constatar, está em crescendo.

Quem vive em Fátima ou nos caminhos que desaguam neste santuário facilmente verifica que ano após ano e, cada vez mais fim-de-semana atrás de fim-de-semana, em especial entre Maio e Outubro, são muitos os grupos de famílias, de amigos, de paróquias que se propõem peregrinar a pé até Fátima, desde as suas terras ou numa distância já mais próxima da Cova da Iria.

Mesmo no dia 13, de Maio, já ao fim da tarde, terminadas as celebrações da Peregrinação Aniversária, foi possível encontrar peregrinos a pé em direcção ao Santuário.

Muitos vêm em cumprimento de promessas feitas, por devoção, outros apenas a fazer companhia. Alguns outros resolvem peregrinar a Fátima para encontrarem outros rumos para o seu próprio caminho.

86 dias a pé da Alemanha a Fátima



No passado dia 8 de Maio, o alemão Bernward Trumper, de 48 anos de idade, alcançou o objectivo final da sua caminhada a pé iniciada no dia 13 de Fevereiro deste ano: o Santuário de Fátima.

Para este homem, casado, com duas filhas e empregado na área da construção civil, a data da chegada teve a mão da Providência Divina: 8 de Maio, aniversário do fim da 2.ª Guerra na Europa, dia da Festa de S. Miguel,

padroeiro da Alemanha.

Embora toda a viagem tivesse sido bem preparada antes da saída da sua aldeia – situada a 40 quilómetros da cidade universitária de Göttinge, na parte Este da Alemanha – acontecem sempre imprevistos, paragens, estadias prolongadas aqui e ali, em grande número para rezar em igrejas e capelas.

Para facilitar o contacto com as pessoas, que refere sempre o acolheram bem ao longo de todo o percurso pelos vários países, Bernward Trumper trazia consigo uma “carta de recomendação”. Assinada por D. Joachim Wanke, bispo de Erfurt, comprova o trabalho benévolo de Trumper na sua paróquia.

Bernward Trumper manifestou de igual forma a sua grande emoção por conseguir chegar a Fátima quatro dias antes de 13 de Maio.

Para quem viveu sob o jugo do Comunismo, Bernward Trumper conta que actualmente se pode “respirar e viver em paz” no seu país e “acreditar num futuro melhor para os nossos filhos”.

Razões da peregrinação pelos santuários da Europa, até Fátima? Pedir a paz entre as nações e nos corações das pessoas.

ARQUIVO



Publicamos a fotografia da Srª Ana M. Odre, cidadã americana, mas natural da cidade do Papa, Wadovice, Polónia, que ficou gravemente ferida no mesmo atentado da Praça de São Pedro, a 13 de Maio de 1981, e que veio em peregrinação a Fátima, no dia 21 de Junho de 1984.

Que a Mãe de Cristo proteja a Igreja e o mundo inteiro

Uma vez mais, estátua da Virgem Peregrina de Fátima na Basílica de S. Pedro

É grande a devoção a Nossa Senhora de Fátima. Por ocasião das grandes datas celebrativas das aparições, um pouco por todo o mundo se realizam celebrações pelas quais os fiéis devotos se sentem unidos a este Santuário e à Virgem. As informações chegam aos serviços do Santuário quer como notícias divulgadas pelos órgãos de comunicação social, quer directamente pelos promotores das referidas celebrações.

Nesta edição dá-se destaque à cerimónia religiosa que decorreu a 13 de Maio em Roma. Na celebração do 25.º aniversário do atentado de João Paulo II, a estátua da Virgem Peregrina de Fátima foi chamada a Roma pelo Vigário Geral da Diocese de Roma, o Cardeal Camilo Ruini.

“L'Osservatore Romano” (edição semanal em Português, de 20 de Maio) refere que cerca de vinte mil pessoas acompanharam as celebrações presididas por D. Camilo Ruini, que incluíram uma procissão com a imagem da Virgem de Fátima até ao preciso local onde, há 25 anos atrás, João

Paulo II foi vítima do atentado perpetrado por Ali Agca.

No final da Eucaristia solene, o Cardeal Ruini leu aos fiéis a mensagem de Sua Santidade Bento XVI, através da qual o Papa confiou à intercessão de Nossa Senhora as grandes intenções da Igreja e do mundo.

De seguida publicam-se as palavras de Bento XVI:

Ao Venerado Irmão Senhor Cardeal Camilo Ruini, Vigário Geral para a Diocese de Roma

Uno-me com alegria a quantos se reúnem hoje na Praça de S. Pedro em redor da imagem de Nossa Senhora de Fátima, para confiar à intercessão de Maria as grandes intenções da Igreja e do mundo. Há vinte e cinco anos, nesta Praça de São Pedro, foi gravemente ferido o servo de Deus João Paulo II: uma lápide de mármore branco, colocada no local onde aconteceu o atentado,

pelo Governatorato do Estado de Cidade do Vaticano, recordará de hoje em diante aquele dramático acontecimento. Saúdo todos com afecto, em primeiro lugar os venerados Irmãos Cardeais e Bispos presentes, agradecendo de coração a quantos idealizaram esta iniciativa, que demonstra como é sentida a presença de Maria e como é viva a recordação do amado João Paulo II na Igreja, especialmente na comunidade cristã de Roma.

Maria vele sobre os pastores e sobre o povo cristão; guie os passos das Nações para o pleno cumprimento da vontade do Senhor e obtenha para todos a paz: paz nos corações, nas famílias e entre os povos. Possa a mensagem de Fátima ser cada vez mais recebida, compreendida e vivida em todas as comunidades.

Com estes sentimentos concedo a Vossa Eminência, venerado Irmão, e a todos os presentes a minha afectuosa Bênção. A Mãe de Cristo proteja a cidade de Roma, a Igreja e o mundo inteiro!

A palavra do PAPA

Bento XVI recordou aparições e mensagem de Fátima

A 14 de Maio, um dia após a celebração do 89.º aniversário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, o Santo Padre Bento XVI voltou a recordar, em Roma, na Regina Caeli, o *quão importante é os fiéis recorrerem à intercessão de Maria como forma de se manterem unidos a Cristo. Na alocução mariana, o Papa voltou a referir-se às aparições em Fátima.*

«(...) A todos os jovens que nestas semanas se encontram pela primeira vez com Jesus Eucaristia dirijo uma saudação especial, desejando-lhes que se tornem ramos da Videira que é Jesus e cresçam como seus verdadeiros discípulos. Um caminho seguro para se manterem unidos a Cristo, como ramos à videira, é recorrer à intercessão de Maria, que ontem, 13 de Maio, venerámos de modo particular recordando as aparições de Fátima, onde em 1917 se manifestou várias vezes a três crianças, os pastorinhos Francisco, Jacinta e Lúcia. A mensagem que lhes confiou, em continuidade com a de Lourdes, era uma forte chamada à oração e à conversão; mensagem verdadeiramente profética considerando o século XX funestado por inauditas destruições, causadas por guerras e por regimes totalitários, e por devastadoras perseguições contra a Igreja. Além disso, a 13 de Maio de 1981 há 25 anos o Servo de Deus João Paulo II sentiu que foi milagrosamente salvo da morte pela intervenção de uma mão materna, como ele próprio disse, e todo o seu pontificado foi marcado por aquilo que a Virgem tinha prenunciado em Fátima. Se não faltaram preocupações e sofrimentos, se ainda permanecem motivos de apreensão pelo futuro da humanidade, é confortador o que a “Branca Senhora” prometeu aos pastorinhos: “No fim o meu Coração Imaculado triunfará”. Com esta consciência dirijamo-nos agora com confiança a Maria Santíssima, agradecendo-lhe a sua constante intercessão e implorando-lhe que continue a velar sobre o caminho da Igreja e da humanidade, especialmente sobre as famílias, as mães e as crianças», afirmou o Santo Padre.

Congresso de Associações e Movimentos de Fátima no mundo encerrará comemorações dos 90 anos, em Outubro de 2007

Fátima para o Século XXI



Decorrida mais uma iniciativa organizada no contexto do programa celebrativo dos 90 anos das Aparições do Anjo e de Nossa Senhora – as Jornadas Nacionais Sobre as Crianças Institucionalizadas, realizadas a 2 e 3 de Junho – da qual será dada notícia em posterior edição, é encerrado, de acordo com o programa estabelecido, o ciclo das jornadas nacionais.

Muitas outras iniciativas estão a ser organizadas para festejar o Amor Misericordioso de Deus: em Julho a Semana Nacional de Liturgia, em Agosto a Semana Bíblica e em Setembro a Semana Social, para além de muitas outras actividades como concursos, encenações, exposições, obras musicais e de pintura e de teatro.

A oração e a reflexão irão ser vividas em seis retiros e vigílias e nas principais peregrinações de 2006 e de 2007.

A realização de dois cursos de formação é outra das propostas apresentadas. A primeira acção de formação, sobre “A actualidade da Mensagem de Fátima”, será coordenada pelo Reitor do Santuário de Fátima e decorrerá de 19 de Outubro a 4 Janeiro de 2007. A segunda acção de estudo, sobre a “Documentação Crítica de Fátima”, será de 11 de Janeiro a 29 de Março de 2007 com apresentação pelo P. Dr. Luciano Cristino, director do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima. Ambas decorrerão às Quintas-feiras à noite, a primeira no Santuário de Fátima e a segunda no

Salão Paroquial de Fátima.

De todas estas cerimónias, celebrações e eventos têm também especial destaque os congressos internacionais: “A figura do Anjo”, em Outubro de 2006; “Congresso sobre a Santíssima Trindade”, em Maio de 2007 e “Mater Misericordiae”, em Outubro de 2007.

Entre 9 e 12 de Outubro de 2007, o Santuário conta congregar em Fátima alguns dos milhares de associações e movimentos de Fátima no mundo, para participar em outro congresso, intitulado “Fátima para o século XXI”.

O congresso “Fátima para o Século XXI” vai procurar, com a ajuda de reconhecidos estudiosos da mensagem de Fátima, colher o essencial da vivência espiritual dos Pastorinhos. Esta vivência faz do Santuário

de Fátima um dos centros mais importantes de inspiração sobrenatural do mundo católico, e projecta-o para o futuro, como fermento de renovação da Igreja e da sociedade contemporânea, pela vivência do Evangelho, que encontra, na mística e na espiritualidade de Fátima, como que a sua síntese.

Está confirmada a intervenção dos seguintes conferencistas: D. José Saraiva Martins, D. Stanilaw Dziwiz, Mons. Ângelo Amato, Mons. Luciano Guerra, P. José Carlos Carvalho, P. Augusto Pascoal, P. António Teixeira Fernandes, P. Luciano Cristino, P. M. Morujão, P. Jacinto Farias, P. Molinari, P. Paulo Jorge Coelho, Günther Stolze, António Matos Ferreira e de Eduardo Franco.

Editado mais um tomo da Documentação Crítica de Fátima

O Santuário de Fátima, através do Serviço de Estudos e Difusão (SESDI), está a proceder, desde 1992, à edição científica dos documentos relacionados com as aparições de 1917, a mensagem dessas aparições e a história do Santuário.

Depois da publicação de dois volumes temáticos - *Os Interrogatórios aos videntes (1917-1919)* e o *Processo Canónico Diocesano (1922-1930)* -, a Comissão Científica, actualmente presidida por D. Carlos Azevedo, bispo auxiliar de Lisboa, e constituída por professores de várias universidades portuguesas, decidiu continuar a publicação da documentação, seriada cronologicamente, a partir de 1917. Já foi publicado o terceiro volume, dividido em três tomos, com documentos dos anos de 1917 a Maio de 1922.

Iniciou-se agora a publicação do 4º volume, que incluirá os documentos produzidos entre Maio de 1922, início do

Processo Canónico Diocesano, e Julho de 1927, em que foi criada a Capelania do Santuário de Fátima. O primeiro tomo deste volume, lançado a 12 de Maio passado, tem a documentação de 3 de Maio de 1922 a 12 de Outubro do mesmo ano, véspera do aparecimento do jornal “Voz da Fátima”.

São editados neste tomo 192 documentos: 52 cartas, 12 documentos de carácter oficial, duas notas ou apontamentos, um testemunho, um pequeno opúsculo, três fotografias avulsas (além das gravuras que acompanham as reportagens jornalísticas) e 121 artigos saídos em publicações periódicas. Entre as cartas, sublinham-se quatro da Lúcia, educanda do Instituto do Vilar, no Porto, à sua mãe e uma ao irmão Manuel, e correspondência trocada entre o Bispo de Leiria e o Dr. Manuel Nunes Formigão, e Padre Faustino Jacinto Ferreira e outros. São publicadas também

mais algumas escrituras dos terrenos da Cova da Iria.

A grandíssima maioria da documentação que agora se edita é de artigos de imprensa, motivados, sobretudo, pelo rescaldo da dinamitação da Capelinha das Aparições, a 6 de Março de 1922, e pela grande peregrinação de 13 de Maio do mesmo ano. Neste conjunto, ressalta a polémica entre Fernando de Sousa, director do jornal “A Época”, e o jornalista Mayer Garção, do jornal “A Manhã”, e as correspondências de Ourém e de Torres Novas para o jornal “O Rebate”.

Documentação Crítica de Fátima - Vol. IV - Do Início do Processo Canónico Diocesano à Criação da Capelania - Tomo 1 (3 Mai. - 12 Out.1922). Edição do Santuário de Fátima, Maio de 2006, 489 páginas. Preço de venda ao público: 15. À venda na Livraria do Santuário.

P. Luciano Cristino

Fátima geminada com Pettoruto

Os Santuários de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (Portugal) e de Nossa Senhora Coroada de Pettoruto (San Sosti, Itália) concluíram no passado dia 13 de Maio, no Santuário de Fátima, o acordo de geminação, cuja primeira fase teve lugar em Pettoruto a 7 de Setembro de 2005, com a deslocação de uma delegação de Fátima a Itália.

Na conclusão deste protocolo de geminação, os reitores assinaram o documento de geminação e o Santuário de Fátima recebeu de Pettoruto uma estátua de Nossa Senhora Coroada.

Para além desta oferta mútua de uma imagem com a respectiva invocação, a geminação entre estes dois santuários marianos visa um conjunto de propósitos, que se traduzirão em várias acções.

Os dois santuários trocarão entre si toda a documentação

que publicarem, seja ela teológica, pastoral ou outra e, em ocasiões mais solenes, pelo menos de seis em seis anos, cada um dos santuários procurará enviar ao outro uma delegação, a fim de manter viva a geminação.

Cada um dos santuários recomendará publicamente aos seus peregrinos as intenções do outro.

Também nesta segunda e última fase, o contrato de geminação foi assinado pelos reitores dos respectivos santuários, Monsenhor Carmelo Perrone, do Santuário de Pettoruto, e Monsenhor Luciano Guerra, do de Fátima.

A acompanhar Mons. Perrone deslocou-se uma delegação de 40 pessoas de San Sosti e um outro grupo de peregrinos da Diocese de S. Marco Argentano-Scalea, à qual pertence o Santuário de Pettoruto. Este

santuário remonta à Idade Média e tem a particularidade de a imagem original, de dois metros de altura, não poder mover-se do local onde está, entre duas naveas, por ser esculpida na rocha, sendo que para as celebrações fora da igreja é usada a uma imagem processional de Nossa Senhora de Pettoruto.

O Santuário de Fátima estuda agora o local onde colocará a estátua da Virgem de Pettoruto.

A estátua oferecida pelo Santuário de Fátima por ocasião da assinatura da primeira fase de geminação está entronizada do lado esquerdo do altar da igreja de Pettoruto e, de acordo com Monsenhor Carmelo Perrone, em carta dirigida ao Reitor do Santuário de Fátima, desde que lá se encontra a Imagem, não cessam os peregrinos de subir à montanha de Pettoruto para visitar a “Madonnina di Fátima”.

De uma carta da Lúcia à mãe (29 de Junho de 1922):

“Recebi a sua cartinha que muita alegria me veio dar e nela vi que estavam todos de saúde. A respeito dos retratos ainda os não tirei porque é muito inconveniente tirá-los; mas se a mãe me promete de os não mostrar a ninguém! Ninguém! E se me derem licença tiro e mando-o, mas há-de arranjar uma caixa fechada e metê-lo lá e só a mãe pode vê-lo, mais ninguém; se alguém lhe pedir para a mãe lhe mostrar, mostra-lhe esse que tirei quando aí estava. A mãe sabe porque é que eu falo? Há gente no mundo muito inteligente e por umas coisas tiram outras. E eu não quero deixar de sair à rua. Não me posso explicar mais. Mando-lhe aqui duas cruces, que é uma para si e outra para a S. D. Emília do Olival. Com isto, nada mais, peço-lhe desculpa de ir tão mal escrita. Muitas saudades a toda a nossa família e a todas as raparigas da minha idade e um apertado abraço à S. D. Emília do Olival que nunca me esquece de pedir a N. S. por ela e para si um apertado abraço desta sua filha que lhe pede a bênção. *Maria das Dores*”.

(DCF 4, 1, doc. 127, p. 335-336).

Romaria de Fátima no Brasil

Seis mil fiéis rezaram pela paz

Mesmo com uma manhã fria, no dia 21 de Maio cerca de seis mil fiéis deixaram as suas casas para participar da 4.ª Romaria de Nossa Senhora de Fátima, na zona Norte da Capital.

O sol ajudou os devotos a enfrentar a baixa temperatura ao longo dos seis quilómetros de caminhada, rumo ao Santuário de Fátima em Porto Alegre, local onde foi celebrada uma Missa ao ar livre. Além da Imagem de Fátima, a procissão contou com duas Imagens dos Pastorinhos Jacinta e Francisco Marto, oferecidas pelo Santuário de Fátima de Portugal àquele Santuário.

O tema da IV Romaria foi “Paz e a solidariedade por um mundo mais feliz”.

Rubens Melo, Brasil



A Igreja quer dar voz aos que não têm voz

“Todos nós fomos embriões”

D. António Montes Moreira, Vice-Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) e Bispo de Bragança-Miranda reiterou em Fátima, no dia 21 de Maio, a importância da vida humana. “Rejeitando o aborto e defendendo o direito à vida, a Igreja dá voz aos que não têm voz por ainda não terem nascido”, afirmou D. António Montes, durante a homilia da Missa Dominical.

No dia do encerramento da Semana da Vida, que este ano teve como lema “Família, amor e vida”, o prelado pediu aos cristãos, para, estimulados pelo exemplo de João Paulo II, terem “a coerência e a firmeza serena de remar contra

a corrente, nesta e noutras áreas da moral pessoal e social”.

“O nosso tempo registou avanços civilizacionais notáveis, no âmbito do reconhecimento e da prática dos direitos humanos, à escala individual e global, mas nem tudo caminha na boa direcção. A defesa, a dignidade e a promoção da vida humana, desde a concepção até à morte natural, estão postas em causa por bastantes intervenções de engenharia genética, pelo aborto e pela eutanásia”.

D. António frisou que o projecto de lei sobre Procriação Medicamente Assistida (PMA) deveria ter em conta dois prin-

cípios gerais fundamentais: “Os fins não justificam os meios” e “nem tudo o que é tecnicamente possível é eticamente aceitável” e, à luz destas orientações, “devem ser rejeitadas duas medidas que segundo a comunicação social se mantêm no texto proposto para votação: a fecundação heteróloga, fora do casal, e o recurso a embriões para finalidades terapêuticas, com a subsequente destruição”.

“A fecundação heteróloga é uma triangulação que subverte a natureza e a dignidade do matrimónio e lesa gravemente o direito de a criança conhecer o seu verdadeiro pai. Por sua vez, no

âmbito terapêutico, a bondade do fim em vista – melhorar a qualidade de vida de alguém, ou até salvar-lhe a vida – não legitima a destruição de outra vida”, explicou D. António Montes.

“Todos nós fomos embriões. Assim sendo, interromper a vida do feto ou do embrião, mesmo para objectivos científicos ou terapêuticos, é eliminar uma vida humana. Os fins não justificam os meios. Por outro lado, rejeitar o aborto é seguir uma norma universal, de moral natural: não faças aos outros o que não queres que os outros te façam a ti”, afirmou.

“Pessoalmente, sinto alguma dificuldade em entender como

peças, associações cívicas e partidos políticos, defensores convictos dos direitos humanos, rejeitam o primeiro desses direitos: o direito à vida”, acrescentou o Bispo de Bragança-Miranda.

Sobre o aborto, D. António Moreira Montes observou que “o problema do aborto não é uma questão especificamente religiosa mas um caso de direitos humanos. Obviamente porém, o problema adquire dimensão mais alargada, e responsabilizante, com a eliminação da fé cristã. A vida é um dom gratuito de Deus que devemos agradecer, respeitar e cultivar, com reverência e esmero”.

Geminação das Dioceses de Leiria-Fátima e Novo Redondo (Angola)

Um projecto missionário de inter-ajuda

A geminação das dioceses de Leiria-Fátima e Novo Redondo (Angola), oficializada no dia 25 de Março, foi tornada pública na tarde do dia 23 de Abril, no Santuário de Fátima, na presença de D. Serafim Ferreira e Silva e do bispo angolano D. Benedito Roberto.

Aproveitando a vinda de D. Benedito Roberto a Portugal, este acto simbólico vivido em clima de alegria e fraternidade pretendeu ser “não um protocolo ou um contrato”, nas palavras de D. Serafim, mas sobre-

tudo a face visível de um intercâmbio, de “uma partilha que dá prioridade à vida humana”. A geminação “é um acto simbólico mas que quer ser efectivo”, dando continuidade à ligação afectiva e efectiva destas duas dioceses, existente há mais de uma década.

Para D. Benedito Roberto o facto de a apresentação pública desta geminação ter sido feita no Santuário de Nossa Senhora de Fátima representa já de si uma graça de Deus. “Foi providencial (a geminação) realizar-se aqui em

Fátima, quero e estou a contar com a protecção de Maria, sempre fui muito devoto de Nossa Senhora. (...) Senti sempre a presença de Deus neste projecto”, afirmou o prelado acrescentando “Que Nossa Senhora tenha este projecto na Sua mão”.

Em termos práticos, no seguimento desta geminação uma equipa da Diocese de Leiria-Fátima, composta por dois sacerdotes e três leigos, parte em Agosto para o Sumbe, mais precisamente para a Missão do Gungo, para trabalho missionário

rio e social nesta região martirizada pela guerra. Esta ajuda efectiva a prestar por toda a Diocese de Leiria-Fátima tem em vista o apoio ao auto-desenvolvimento das populações e não tanto ao apoio para subsistência, segundo explicou o director diocesano em Leiria-Fátima das Obras Missionárias Pontifícias e coordenador do projecto ASA - Acção Solidária com Angola, P. Vítor Mira.

No sentido contrário, a geminação prevê a vinda de sacerdotes, religiosas e leigos

para a Diocese de Leiria-Fátima “para partilha de experiências de fé e eclesiais e para formação”.

Está também contemplada a possibilidade de esta geminação contribuir para a aproximação e colaboração entre os povos de Portugal e de Angola em termos culturais, sociais, ou a outros níveis.

No final desta cerimónia, D. Benedito Roberto anunciou que em Outubro deste ano a Diocese de Novo Redondo assume designação de Sumbe.

TOMADA DE POSSE DE DOM ANTÓNIO MARTO E GRATIDÃO A DOM SERAFIM SILVA



A entrada solene e a tomada de posse de Dom António Augusto dos Santos Marto, como bispo de Leiria-Fátima, terá lugar no próximo dia 25 de Junho, Domingo, com início às 16.30 horas, na Sé de Leiria. O novo Bispo será recebido no adro da Sé pelos representantes da Diocese e autoridades presentes. Conduzido pelo presidente do Cabido entrará na catedral e irá à capela do Santíssimo, onde ficará em oração. Seguir-se-á a apresentação da carta de nomeação, a transmissão do testemunho de D. Serafim ao seu sucessor, a manifestação de respeito e obediência do clero e fiéis leigos ao seu novo bispo e a celebração da Eucaristia, com a presença de Bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas e outros fiéis. Após a Eucaristia haverá um convívio para todas as pessoas presentes, no claustro da Sé.

Para que nesse mesmo dia, em todas as igrejas da Diocese se celebre a Eucaristia pelo nosso Bispo, será distribuído um guião com a proposta de textos e cânticos a utilizar por todas as comunidades.

No Domingo anterior, dia 18 de Junho, às 18.30 horas, na Sé de Leiria, com a participação do clero e de muitos fiéis, celebrar-se-á uma Eucaristia de acção de graças pelo ministério de D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva na Diocese. Nessa ocasião, serão manifestados os reconhecimento e a gratidão da comunidade diocesana a quem a serviu como pastor desde 1987, primeiro como bispo coadjutor, e, nos últimos 13 anos, como Bispo Diocesano.

No dia 24 de Junho, das 11 às 17 horas, na Casa Episcopal, D. Serafim estará disponível para atender as pessoas que desejem cumprimentá-lo por ocasião do termo do seu mandato como bispo de Leiria-Fátima. Durante esse tempo, será organizada uma recepção para acolher os visitantes.

P. Jorge Manuel Faria Guarda
Vigário Geral

Treze de Junho de 1917

Quero que rezeis o Terço todos os dias...

Dia treze de Junho (de) 1917 – depois de rezar o terço com a Jacinta e o Francisco e mais pessoas que estavam presentes, vimos de novo o reflexo da luz que se aproximava (a que chamávamos relâmpago) e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira, em tudo igual a Maio.

- Vossemecê que me quer? - perguntei.
- Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o terço todos os dias e que aprendam a ler. Depois direi o que quero.

Pedi a cura dum doente.

- Se se converter, curar-se-á durante o ano.
- Queria pedir-Lhe para nos levar para o Céu.
- Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo.

Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.

- Fico cá sozinha? - perguntei, com pena.
- Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.

Eis, Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Bispo, ao que nos referíamos, quando dizíamos que Nossa Senhora nos tinha revelado um segredo em Junho. Nossa Senhora não nos mandou, ainda desta vez, guardar segredo, mas sentíamos que Deus a isso nos movia.

Das “Memórias da Irmã Lúcia” – 4.ª Memória, parte II

Comecei a andar de novo!

Recebemos um testemunho que nos parece digno de divulgação. Não porque possamos pronunciar-nos pelo seu carácter miraculoso. Vê-se, na preparação dos processos de beatificação e canonização, que provar um milagre é quase sempre um longo e penoso exercício. Simplesmente porque a gente não consegue conhecer com total certeza até onde se escondem as energias da criação. Bendito seja Deus que nos colocou num mundo onde tudo ou quase tudo nos pode parecer sempre um milagre. É por este olhar que a humanidade sempre descobriu Deus. Mas descobrir que, num caso concreto, houve uma intervenção extraordinária, digamos extra-natural de Deus, isso é muito difícil.

Porque achamos então útil publicar o testemunho de um irmão que por duas ou três vezes acreditou ter recebido de Deus um grande milagre? Porque muitíssimos outros e outras gostariam de poder dar o seu testemunho e não o conseguem dar. E porque a fé, tendo os seus fundamentos objetivos sólidos, passa sempre pela graça de um olhar pessoal sobre os acontecimentos da nossa própria vida. É o que chamamos a experiência de fé.

Aqui fica então o texto, na sua limpidez.

P. Luciano Guerra

«Eu: Dionísio Martins Barbosa, natural e residente em Braga, venho expor o seguinte: Em Outubro de 1981, em Lisboa, na Rua da Glória, aonde morava, sofri um acidente (queda de 2.º andar) que me levou a ficar hospitalizado (Hospitais de S. José e dos Capuchos). Durante longos e penosos meses! Sofri várias lesões, além das lesões no crânio, foi na coluna que sofri as mais graves, ficando semi-paralisado!

Todos os relatórios médicos apontavam para o sentido de irrecuperável ou, melhor dizendo, iria ficar na cadeira de rodas para o resto da vida!

Devido à muita fé que a minha falecida mãe tinha em Nossa Senhora de Fátima, e depois de vários anos de sofrimento na cadeira de rodas, decidi pedir ajuda a Nossa Senhora de Fátima e prometi que se voltasse a andar iria a pé a Fátima, para agradecer. Passado um curto espaço de tempo, recuperei e comecei a andar de novo! O milagre aconteceu!

Estava praticamente recuperado e fiz uma viagem de carro a França. Nos arredores de Paris tive um acidente, no qual se envolveram várias viaturas, havendo vítimas mortais e eu, por incrível que pareça, saí completamente ileso, sem um único arranhão, aonde o carro que eu conduzia foi directamente para a sucata, mais parecendo um amontoado de chapa! Penso que, mais uma

vez, o milagre aconteceu!

Em Outubro de 2000 decidi que era a altura de cumprir a promessa e inicie a caminhada para Fátima. Quando saí de casa, a minha filha mais nova, tinha sete meses de idade, e encontrava-se bem de saúde.

Mais ou menos a meio da viagem, entre o segundo e o terceiro dia, a minha filha teve de ir de urgência para o Hospital, com um problema considerado grave. Fiquei bloqueado, sem saber se deveria continuar a viagem, ou voltar para trás para acompanhar de perto o estado de saúde da minha bebé, quando de repente senti uma força a puxar por mim em direcção a Fátima!

Então, pedi de novo, e com muita devoção, ajuda a Nossa Senhora de Fátima, e prometi todos os anos ir a Fátima caso ela recuperasse. Não demorou uma hora e a minha filha regressava a casa, completamente curada, para espanto da equipa médica que a assistiu, que comentou entre eles que algo de anormal se tinha passado, porque não acharam normal que a menina recuperasse em tão pouco tempo! E, de novo, o milagre existiu!

Por isso, é com muita fé, muita devoção e muita força, que venho todos os anos a pé de Braga a Fátima, agradecer a Nossa Senhora do Rosário de Fátima tudo o que ela me fez, tanto a mim como à minha filha».

Os Dez Mandamentos da Lei de Deus

O que é ser Pagão?

A reflexão que os peregrinos de Fátima são convidados a fazer acerca dos 10 Mandamentos de Deus pode levá-los a interrogar-se uma vez mais sobre a diferença que o ser crente e cristão pode significar, no mundo ocidental des cristianizado.

A leitura que S. Paulo faz do paganismo, no início da sua Carta aos Romanos, ajuda-nos a perceber a diferença entre o que ele via no paganismo e o que desejava ver no cristianismo.

Transcrevemos todo o capítulo primeiro, extraído da Bíblia dos Capuchinhos / Difusora Bíblica.

«¹⁸De facto, a ira de Deus, vinda do céu, revela-se contra toda a impiedade e injustiça dos homens que, com a injustiça, reprimem a verdade. ¹⁹Porquanto, o que de Deus se pode conhecer está à vista deles, já que Deus lho manifestou. ²⁰Com efeito, o que é invisível nele - o seu eterno poder e divindade - tornou-se visível à inteligência, desde a criação do mundo, nas suas obras. Por isso, não se podem desculpar. ²¹Pois, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram nem lhe deram graças, como a Deus é devido. Pelo contrário: tornaram-se vazios nos seus pensamentos e obscureceu-se o seu coração insensato. ²²Afirmando-se como sábios, tornaram-se loucos ²³e trocaram a glória do Deus incorruptível por figuras representativas do homem corruptível, de aves, de quadrúpedes e de répteis. ²⁴Por isso é que Deus, de acordo com os apetites dos seus corações, os entregou à impureza, de tal modo que os seus próprios corpos se degradaram. ²⁵Foram esses que trocaram a verdade de Deus pela mentira, e que veneraram as criaturas e lhes prestaram culto, em vez de o fazerem ao Criador, que é bendito pelos séculos! Ámen. ²⁶Foi por isso que Deus os entregou a paixões degradantes. Assim, as suas mulheres trocaram as relações naturais por outras que são contra a natureza. ²⁷E o mesmo acontece com os homens: deixando as relações naturais com a mulher, inflamaram-se em desejos de uns pelos outros, praticando, homens com homens, o que é vergonhoso, e recebendo em si mesmos a paga devida ao seu desregramento. ²⁸E como não julgaram por bem manter o conhecimento de Deus, entregou-os Deus a uma inteligência sem discernimento. E é assim que fazem o que não devem: ²⁹estão repletos de toda a espécie de injustiça, perversidade, ambição, maldade; cheios de inveja, homicídios, discórdia, falsidade, malícia; são difamadores, ³⁰maldizentes, inimigos de Deus, insolentes, orgulhosos, arrogantes, engenhosos para o mal, rebeldes para com os pais, ³¹estúpidos, desleais, inclementes, impiedosos. ³²Esses, muito embora conheçam o veredicto de Deus de que são dignos de morte a que tais coisas praticam não só as fazem, como até aprovam os que as praticam».

Testemunhos de fé

Muitos são os testemunhos de pessoas que se sentem ouvidas nas inúmeras graças que pedem a Nossa Senhora e aos Pastorinhos Beatos. A seguir, publicam-se alguns nomes destas pessoas, que agradecem a intervenção de Deus nas suas vidas.

Maria Adelaide, de Carapeços, agradece duas graças concedidas pela Beata Jacinta Marto; Maria Martins do Rio Vieira, de Foz do Sousa, agradece duas graças concedidas por Nossa Senhora; Maria Guiomar Marques, de Corgas/Seia, agradece intercessão dos Pastorinhos; Anónima de Lamego agradece cura de menino "que não andava nem falava"; anónima residente em França agradece ajuda concedida às netas; M.C., do distrito de Leiria, agradece graça concedida.

Maria Augusta P. Pereira, de Alpendorada, agradece "vários pedidos em que fui ouvida", Lurdes Andrade, de Cinfães, agradece cura da irmã; Maria Adília Oliveira agradece cura de doença grave.

Maria da Luz Leal, de Ilha, agradece "graças obtidas por intermédio de Nossa Senhora e dos Pastorinhos"; Maria Rosa Nunes, de Montemor-o-Novo, agradece "grande graça que recebi de Nossa Senhora de Fátima". Família José C., a residir em Harare/Zimbabué, agradece a recuperação da saúde do filho S..

Fátima dos Pequenininhos

N.º 307 - Junho de 2006

Olá amigos!

Um destes dias passava eu por um jardim público e vejo um menino dos seus sete anos muito atarefado a destruir uma pequena planta, toda florida, que estava no meio do relvado. O avô dormitava no banco do jardim e não dava por nada.

Dirigi-me ao menino e perguntei-lhe se ele não tinha reparado que a planta chorava, enquanto ele lhe destruíra os ramos e as flores. E que, sem aquela planta aquele jardim ia ficar muito mais pobre e nós todos mais tristes por perdermos aquela amiga que nos alegrava tanto com a sua beleza ali no meio do jardim.

Se fosse algum de vós que visse aquela cena, o que é que diria àquele menino?...

Eu lembrei-me daquelas palavras que vem no Livro Sagrado, a Bíblia, quando se fala da criação do mundo e diz que Deus, olhando todas as coisas que tinha criado, "viu que tudo era bom". Esta passagem vem no Livro do Génesis 1, 11-13. Podem procurá-la e lê-la.

Estamos em Junho e daqui a pouco todos os meninos vão ter muitas oportunidades de sair, talvez passear ou brincar nos prados e jardins. E seria muito bonito que os leitores da "Fátima dos Pequenininhos", fossem capazes de respeitar e defender todas as plantas, porque "Deus viu que tudo era bom" para alegrar o nosso mundo e para nos fazer felizes. Penso que esta é uma bela maneira de dizermos ao nosso Pai do Céu quanto apreciamos o que Ele fez por nós com tanto amor, não acham?..

Então... vamos estar atentos!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Gerson Henriques - 4.º - Externato de S. Domingos

Movimento em Notícia

Benquerenças: Adoração ao Santíssimo

No passado dia 4 do mês de Fevereiro, realizou-se em Benquerenças pela 1ª vez, uma adoração ao Santíssimo com crianças e jovens, promovida pelo Movimento da Mensagem de Fátima.

Algumas crianças disseram: "Eu gostei da Adoração porque pude falar com Jesus, o meu melhor Amigo. Gostei de me dirigir para o altar onde coloquei uma vela e rezei".

Dada a grande participação da população, o Grupo do Movimento da Mensagem de Fátima, espera com a ajuda de todos conseguir realizar mais actividades como esta.

"Da boca das crianças e dos meninos de peito sai o louvor perfeito"...

Foi isto que contemplei na adoração Eucarística com um grupo de crianças realizada no dia 25 de Fevereiro, na Casa Diocesana de Vilar.

Foi com muita alegria que observei a atitude daquelas crianças, no momento da adoração. As suas palavras, os seus gestos, os seus silêncios eram eloquentes. Pareciam atraídas, seduzidas por alguém que as absorvia totalmente – o Amor de Deus.

E não se pode dizer que tenha sido uma preparação

técnica, porque o ensaio foi apenas de meia hora. Tiveram, sim, a ajuda da Irmã Marília que muito bem preparou e prendeu as crianças a Jesus presente na Hóstia Consagrada.

O trabalho de formação e orientação que se fez com catequistas e outras pessoas, é uma esperança de que estas adorações vão continuar nas paróquias.

Duma boa preparação depende uma bela adoração.

*Maria Helena Marques Melo
Responsável de oração do
Secretariado Diocesano do Porto*

Beja: Deus tem sobre vós desígnios de misericórdia

No dia 25 de Março, no Seminário de Beja, 150 pessoas responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima, fizeram um dia de Oração e Reflexão orientado pelo Frei Carlos Furtado, Responsável pelo Sector Juvenil do M.M.S. O tema apresentado em três tempos, foi sobre as aparições do Anjo em Fátima. Houve um tempo de adoração Eucarística terminando com a celebração da Eucaristia.

A oração e formação são duas realidades que se entrelaçam, indispensáveis na vida apostólica.



Lamego: Descoberta II

De 31 de Março a 2 de Abril, realizou-se a Descoberta II para jovens na Casa Diocesana de S. José. Colaboraram a Irmã Susete das Servas de Nossa Senhora de Fátima, responsável pelo Sector Juvenil, com outros jovens, e os Reverendos Padre Silvestre assistente diocesano do M. M. F. e Padre Aniceto, assistente adjunto. Pareceu-nos muito positivo este encontro dando-nos a esperança que este grupo será mais uma semente que vai germinar entre outros jovens.

Ir. Susete

Leiria-Fátima: "Voz da Fátima"

A 22 de Abril realizou-se um encontro dos responsáveis da distribuição da 'Voz da Fátima'.

É de louvar a generosidade das pessoas que todos os meses levam às famílias notícias novas, temas de reflexão e propostas de oração e vida apostólica através deste jornal. O encontro foi muito participado despertando nas pessoas maior empenho pela sua missão silenciosa mas muito querida de Nossa Senhora.

São de louvar estas iniciativas, tanto e mais necessárias, particularmente onde o jornal é pouco divulgado e conhecido.

Portalegre Castelo Branco: reflectir e rezar

Os temas apresentados sobre os Anjos à luz da Bíblia, Magistério da Igreja e da Mensagem de Fátima, pelo P.º Dr Adelino Cardoso, despertaram atenção e vivo diálogo.

Os jovens e crianças tiveram encontros específicos.

Na homilia, o Assistente Nacional do M. M. F. salientou a transformação que se operou na vida dos videntes Lúcia, Francisco e Jacinta após as três aparições do Anjo. Convidou os mensageiros a viverem ao jeito destes três Pastorinhos.

A adoração das crianças orientada pela Irmã, pelo testemunho que deram, mais uma vez confirma que Jesus deseja mesmo formar as crianças na Sua escola Eucarística. O importante é dar continuidade a estas adorações. Dizem que as crianças são irrequietas e não se interessam por estas coisas. Os muitos testemunhos que nos chegam de várias dioceses e paróquias, desfazem dúvidas e convencem os mais indecisos.

Basta começar e continuar. No dia 5 de Junho, vai realizar-se um encontro para doentes e responsáveis da zona pastoral da Trofa.

Deus vem falar-nos

A crença dos humanos na existência de seres sobrenaturais é muito débil. O mundo materialista que criámos e onde vivemos dificulta a nossa capacidade perceptiva de ver e sentir para além do visível. Refiro-me a Deus e aos seres espirituais por Ele colocados ao nosso serviço gratuitamente.

A cultura religiosa, doutrinal e teológica das pessoas é também muito deficiente. Facto que impele muita gente de todos os extractos sociais a, de tão vazios que vivem de Deus, enveredarem por crendices que deturpam o cristianismo e colocam os praticantes de tais crenças em situação de dependência doentia física e psicologicamente.

O catecismo da Igreja Católica refere no nº 327 que "a profissão de fé do quarto concílio de Latrão afirma que Deus, desde o princípio do tempo, criou do nada uma e outra criatura, a espiritual e a corporal, isto é, os anjos e o mundo terrestre". O mesmo catecismo no nº 328 diz: "A existência dos seres espirituais, não-corporais a que a Sagrada Escritura habitualmente chama anjos, é uma verdade de fé".

Se é uma verdade de fé é algo que só a alguns, por graça muito especial de Deus, é dado ver e sempre com a finalidade de salvar a humanidade.

Partindo dos elementos fornecidos pela Igreja Católica e passando por alguns textos bí-

blicos (não aludo ao da Anunciação por o ter referido em número anterior) percebemos perfeitamente que toda a pessoa a quem é dada uma graça especial é sempre para a colocar ao serviço dos outros.

Abraão, na esterilidade de Sara, foi visitado por três anjos e um deles disse-lhe que daí a um ano pela mesma época Sara teria um filho. Cf. Gn 18, 10. Quando o mesmo Abraão se preparava para sacrificar o filho da promessa, Isac, um anjo interveio e disse-lhe: "Abraão! Abraão!" Ele respondeu: "Aqui estou". O Anjo disse: "Não levantes a tua mão sobre o menino e não lhe faças mal algum, porque sei agora que, na verdade, te-

mes a Deus, visto não lhe teres recusado o teu único filho" Gn 22, 11b-12.

É conhecida de todos nós qual a importância que este homem, Abraão, figura histórica, teve na história da humanidade tanto a nível humano como religioso.

A fé judaica, muçulmana e cristã tem a sua raiz neste personagem que, querendo cumprir os rituais a que estava habituado, estava também atento à vontade de Deus e obedecia-lhe.

A dispersão da sociedade actual impede que a acção de Deus se realize. Necessitamos de silêncio, aprender a ler os acontecimentos, rezá-los e implorar daqueles meios que Deus coloca ao nosso dispor, o auxílio

para percebermos por onde Ele nos quer conduzir.

Peçamos aos pastorinhos de Fátima, tão atentos à mensagem do Céu, que intercedam por nós a fim de que a seu exemplo, ouçamos e ponhamos em prática as orientações que nos chegam por meio dos mensageiros celestes.

Não esqueçamos que, neste ano em que celebramos de forma especial Aquele mensageiro que nos ensinou a melhor conhecer a Santíssima Trindade, devemos dirigir-nos às pessoas divinas pedindo a Sua protecção e ajuda para o esclarecimento das nossas dúvidas de fé.

*Ir. Rita Azinheiro
Serva de Nossa Senhora de Fátima*

É tão bom estar com Jesus!

Nos dias 11 e 12 de Março, segundo fim-de-semana da Quaresma, altura propícia à mudança, à escuta, à oração, ao encontro íntimo com o Senhor, a nossa Paróquia de Refóios do Lima, Diocese de Viana do Castelo, recebeu, com alegria, a Irmã Marília Barbosa RSCM, membro do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

A Irmã Marília deslocou-se à

nossa Comunidade Paroquial a pedido do nosso Pároco, Monsenhor José Ribeiro, para partilhar com as catequistas um pouco da sua experiência no âmbito da adoração Eucarística com as crianças e os adolescentes e animar adorações com os mesmos.

Durante a sua estada entre nós, que tanto apreciámos, para além do encontro com as catequistas, realizaram-se três ado-

rações Eucarísticas, que foram vividas intensamente pelos diferentes grupos de crianças, adolescentes e adultos que nelas quiseram também participar.

Ficámos todos decididos e animados a dar continuidade a esta experiência de adoração a Jesus na Eucaristia porque foi tão bom estar com Ele!

*A Delegada da Catequese
Carla Abreu*



Maio de 2006 – 35.000 peregrinos a pé

Quem percorreu os caminhos de Fátima de 1 a 12 de Maio, deve ter ficado impressionado com o número de pessoas que este ano vieram a pé a Fátima.

A Comissão Coordenadora, ao programar o plano de trabalho, previa o número habitual dos anos anteriores: 25.000.

Apesar das grandes avalanches, tudo decorreu normalmente e a maior parte dos peregrinos sentiram-se acompanhados nas suas dificuldades. As instituições prestaram uma boa assistência.

Conta-nos um observador:

Há anos a esta parte, por curiosidade e gosto, tenho percorrido alguns caminhos de Fátima para observar o comportamento dos peregrinos a pé e o modo como são tratados. Tenho verificado cenas bonitas e algumas menos boas.

Do muito que podia dizer, permitam-me salientar o seguinte: Verifico que de ano para ano, há uma melhoria na assistência e no comportamento dos peregrinos. Nos postos, verifica-se mais limpeza, melhor acolhimento e tratamento. Uma nota que me sensibilizou foi a união que verifiquei haver entre os responsáveis das várias instituições. Há anos não era bem assim. Sei que há uma equipa coordenadora orientada pelo Movimento da Mensagem de Fátima, constituída por responsáveis da Ordem de Malta, Cruz Vermelha, Bombeiros e Escuteiros. N'alguns postos, encontrei sacerdotes a atenderem peregrinos e a celebrarem a Eucaristia.

Ao passar pelas estradas, encontrei equipas itinerantes a prestar assistência e a transportar bagagens de um posto para outro, e pessoas a darem água e iogurtes. N'alguns postos davam dormida e comida.

Relativamente aos peregrinos,



nos, verifico que algo vai mudando para melhor. Sei que há cursos de formação para guias. O resultado está à vista: mais ordem, melhor comportamento e vivência da peregrinação. Há grupos bem organizados orientados por responsáveis equilibrados e conscientes da sua missão. Os peregrinos rezam mais e revelam melhor espírito.

O número está a crescer inclusive com gente nova. Suponho que as paróquias, nos seus serviços de pastoral, deviam ter em conta estas centenas de pessoas que todos os anos vêm a Fátima. O Santuário não chama ninguém. As pessoas decidem peregrinar por sua livre vontade e devoção. Da nossa parte, fazemos o possível para as ajudar e as acolher humana e espiritualmente. O apoio da paróquia é indispensável para uma eficiente pastoral.

Aqui vai um testemunho:

- Um guia disse-me: O meu senhor Abade sabe que o meu grupo todos os anos vai a Fátima a pé. Dois meses antes reúne-se connosco e lê algumas passagens bíblicas que nos relatam como eram as peregrinações no Antigo e Novo Tes-



tamento. E durante a viagem, vamos recordando o que ouvimos. Rezamos três terços por dia. Quando há alguma igreja aberta, entramos e saudamos Jesus Sacramentado. Até nos parece que custa menos a andar e os dias passam mais depressa.

Mais e melhor assistência

A Cruz Vermelha este ano deu uma colaboração mais alargada, criando novos postos em zonas mais desprotegidas, o que muito favoreceu. As outras instituições melhoraram no modo de assistir e no aumento de voluntários.

Nalgumas terras, as popu-

lações deram a sua ajuda material facilitando uma melhor assistência na alimentação e tratamentos. Houve farmácias muito generosas que forneceram o necessário para o tratamento dos peregrinos. Uma firma alemã, através da sua delegação da Vieira de Leiria, enviou-nos um produto que muito aliviou a parte muscular e os pés.

Alguns restaurantes deram alimentação aos peregrinos e houve famílias que puseram as suas casas à disposição para pernoitarem.

Solidariedade

A Empresa Nestlé, através da sua delegação de Antanho - Coimbra, ofereceu 52.000 iogurtes que foram distribuídos ao longo das estradas que levam ao Santuário.

Eis alguns testemunhos:

Venho há 33 anos a pé a Fátima; tenho muitas histórias para contar. Uma vez, vinha tão cansada, que um casal me convidou a ir a sua casa. Deram-me um rico jantar que me soube muito bem, pois durante quatro dias só comi umas sandes com um pouco de água. Depois deram-me um quarto para descansar. Mais tarde, vim a saber que era o quarto de repouso desse casal.

Nos últimos anos, em vários lados, algumas pessoas do Movimento da Mensagem de Fátima, foram-nos dando iogurtes que muito nos consolaram. Bem haja à Empresa que os ofereceu.

De um grupo de Vila Real, ouvimos dizer: que Nossa Senhora recompense a quem nos ofereceu estes iogurtes; durante esta peregrinação, já nos deram em quatro lugares diferentes.

Permitam-me salientar algumas coisas que notei num ou noutro grupo, menos boas:

Desentendimento entre guias e os do seu grupo.

Pouco jeito e falta de organização.

Um andar demasiado em cada dia.

Falta de higiene nos locais onde comem ou pernoitam

Falta de espírito de peregrino.

Exigências descabidas.

Conversas pouco dignas de quem vai a um Santuário.

Depois de me informar com quem de direito, cheguei à conclusão que estes guias não tinham feito o curso de formação.

Agradeço as informações que me deram e continuem a trabalhar, pois era uma área de pastoral que estava muito abandonada.

P. Antunes



O que é a castidade?

A virtude da castidade engloba a integridade da pessoa e a integridade da linguagem.

- S. João define a castidade, por esta via: "não há maior amor do que dar a vida por aquele que se ama". E, de facto, só consegue ser casto quem descobre o outro, não como objecto, mas como alguém que caminha ao seu lado e constrói a vida como pessoa. Por isso, a Igreja, quando fala da castidade, chama-lhe 'carisma' ou 'dom de Deus'. E pode dizer-se casto aquele que é capaz de gerar vida ao seu redor. Ou, por outras palavras, aquele que olha o outro com transparência e sem cobiça, e não faz dele um objecto de ganância. Então, surge uma vida nova, cheia de fecundidade. Exactamente, o oposto ao egoísmo, uma vez que a pessoa egoísta não tem amor para dar; antes, cativa todas as atenções sobre si mesma e, disso, permanece refém. Deus, ao contrário, é só amor e, como tal, é casto.

(Assim: plenitude de amor, plenitude de transparência, plenitude de castidade).

- O 'eu' moderno, todavia, prefere a via do egoísmo e, por isso, refugia-se no individualismo, na reivindicação e na ganância. De sorte que a vida fica tolhida e não se expande em termos de nascimentos e mesmo de confiança ou fidelidade. Daí, uma educação tímida em valores e exposta aos medos do tempo. Ora, Jesus não teve relutância em concentrar a força dos 10 Mandamentos, nesta fórmula corajosa de simplicidade: 10 Mandamentos - igual a - um só Mandamento: o do amor! Por isso, a Sua vida foi-se tornando um convite, até ao monte da transfiguração... para ser, através do amor casto, um ícone de Deus. Mas o 'eu' moderno escolhe o caminho da 'erotização', despertando o que no homem há de libidinoso. E, assim, não deixa ver a transfiguração, isto é, a beleza de Deus. Deste modo, a castidade tem a missão de purificar toda

a experiência erótica, fazendo do corpo humano, um sinal sacramental. Pois, é através do corpo que se realiza a própria felicidade.

Dois caminhos!

- A Igreja, nos seus começos, oferece dois caminhos, como expressões concretas de amor: a virgindade e o martírio. Pois, sugere que, para além do corpo, algo mais lhe é presente e, ao mesmo tempo, transcendente: a sacramentalidade. E é por ela que se entende que o futuro se constrói a partir do presente: *o Reino de Deus que há-de vir, já está no meio de vós!* Então, o egoísmo, de que o erotismo é expressão, não aprecia nem acolhe o juízo proclamado por Jesus (Mt.25): "eu tive fome e deste-me de comer, tive sede e deste-me de beber, estava nu e vestiste-me". Ao contrário, o amor sai ao encontro do outro (mormente, do outro que precisa), porque não é egoísta, mas, antes, generoso de transparência e de castidade. E, por isso, mostra-se fonte de vida. Ao mesmo tempo, atrai o

Reino de Deus (ajudando-o a construir e a tornar-se presente), tal como os pais fazem pelo futuro dos filhos. Portanto, só o amor (generoso, respeitador, casto) promove a liberdade, uma vez que só ele é verdadeiramente livre. Não, assim, o interesse, traduzido em algumas formas de egoísmo, como: a infidelidade, a prostituição, o divórcio, e outras experiências sem controle, onde não existe qualquer tentativa de domínio. E, então, a diferença coloca-se menos na existência e mais no uso ou abuso que se faz dos dons de Deus, desviando-os da sua finalidade. Exemplifiquemos com a chamada 'comercialização do sexo': muitos vêem-no como um produto, e acham que o podem comprar ou vender. E, assim, aquilo que em si é bom, porque criado por Deus, mediante o abuso que o corrumpo, torna-se péssimo. Precisamos, então, de resgatar o sexo e a sexualidade; melhor dito, precisamos de resgatar o corpo, como sinal e sacramento de vida. E isto, tanto no matrimónio como

na vida celibatária. Simplesmente, resgatar o corpo equivale a percorrer um caminho de purificação que passa pela memória e pela vontade, e influencia todo o ser. E a razão é a consciência da sacramentalidade que o corpo é e manifesta. Mas, então, por onde passa esse caminho de resgate? Pela gratuidade do amor com que se olha para o irmão, sobretudo, o mais débil ou necessitado (mas o erotismo é egoísta, por isso, não olha assim nem respeita); pela oração, que abre o caminho à intimidade com Deus (com Deus-amor), do qual o erotismo retira o sentido, substituindo-o por fantasias ou por ídolos, ligados simplesmente ao domínio da sensação; e pela ascese (experiência de luta ou de esforço), para que o coração se sinta livre e a castidade seja possível nos momentos fáceis e difíceis, de alegria ou de provação. Ora, um coração casto sabe banir do seu interior preconceitos e medos.

+ Augusto César

Bispo emérito de Portalegre - Castelo Branco